



Cultura pernambucana abre Encontro do PT

Mais de mil pessoas participaram na noite do dia 13 de dezembro, da abertura cultural do 12º Encontro Nacional do PT, que se realizou no Centro de Convenções de Pernambuco, localizado em Olinda.

A abertura aconteceu no Forte das Cinco Pontas, centro de Recife, e teve a apresentação de Mateus e Catirina (personagens do Bumba Meu Boi), do Maracatu Cambinda Estrela, da Comunidade de Chão de Estrelas em Recife e do Balé Popular do Recife.

A festa contou com o olhar atento de dirigentes nacionais do partido, como Luiz Inácio Lula da Silva; o prefeito de Recife, João Paulo; o presidente nacional do partido, deputado José Dirceu (SP); Benedita da Silva, vice-governadora do Rio de Janeiro; delegados e delegadas, militantes e representantes de delegações estrangeiras.

Lula e João Paulo receberam presentes do Maracatu Cambinda Estrela. No final das apresentações todos caíram no frevo, dança típica do Pernambuco.

PT notícias

JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES — ANO VI EDIÇÃO ESPECIAL 12º ENCONTRO NACIONAL - JANEIRO/2002



Abertura do 12º Encontro emocionou auditório lotado

A abertura do 12º Encontro Nacional do PT foi marcada por um clima de muita animação e emoção. O presidente estadual do partido em Pernambuco e prefeito de Camaragibe, Paulo Santana, deu as boas-vindas aos participantes, que lotaram o Teatro Guararapes do Centro de Convenções Pernambuco. No discurso, Santana priorizou a importância do Nordeste no debate político, defendendo a inclusão social.

Mas a festa estava só começando. Um vídeo preparado especialmente para o evento levou a platéia ao delírio. A cada aparição das personalidades do partido, as delegações se revelavam verdadeiras torcidas organizadas.

O vídeo também reservou um momento de comoção e saudade quando fez uma homenagem ao prefeito de Campinas, Antônio da Costa

Santos, o Toninho do PT, assassinado no dia 10 de setembro. O público que acompanhava a abertura aplaudiu o petista durante todo o trecho vídeo em que Toninho foi lembrado. O encontro foi dedicado a ele.

Toninho foi assassinado no último dia 10 de setembro e até hoje o crime não foi esclarecido.

O desfecho do vídeo não foi diferente e também emocionou o público. O coral "Sem Medo de Ser Feliz", formado por alunos das escolas Municipais do Jordão e Pastor Mugumba Sobrinho (Recife) cantaram o Hino Nacional Brasileiro. Aí a surpresa. À medida que o telão desaparecia, o próprio coral surgia das cortinas dando continuidade ao hino. O efeito arrancou os aplausos da platéia, que estava sob uma chuva de papel picado colorido.

União das esquerdas

Ao saudar delegados, autoridades e delegações internacionais presentes ao Encontro Nacional, o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP) citou a presença dos presidentes do PSB, Miguel Arraes, do PCdoB, Renato Rabelo, e do PSTU, José Maria, para ressaltar a importância da política de alianças. "Não estamos construindo uma aliança entre nós, temos uma aliança histórica e o que se construiu, nos últimos 30 anos no Brasil, foi o resultado da luta e da aliança desses partidos".

Dirceu falou da necessidade de pôr fim ao ciclo político e histórico das elites que, afirma, está de costas para o Brasil. Para ele isso só será possível com a união dos partidos de esquerda, que sonham com o Brasil socialista e



democrático. Isso se concretiza, para o petista, vencendo as eleições em 2002 e derrotando a coalizão conservadora, o que teria repercussão internacional. "Não é tarefa só do Brasil, é

responsabilidade política de cada um de nós".

"Depois da queda do Muro de Berlim e do Consenso de Washington somos a esperança para os brasileiros e para o mundo.

Por isso o PT participou do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, e da resistência nas ruas em Seattle e Gênova contra o projeto neoliberal", relatou.

Encontro é marca da vitória petista no Recife

O prefeito do Recife, João Paulo, falou sobre a importância histórica do PT na construção política do Brasil, João Paulo lembrou que a história dos trabalhadores no país começou não apenas com a fundação do PT há 21 anos e sim com aqueles que em toda história almejavam uma sociedade socialista, sem classes, por uma sociedade que pudesse integrar todo o povo.

Em discurso breve, o prefeito de Recife afirmou que a luta pela apropriação de poder, por parte das elites, "tem isolado, discriminado e levado milhões de pessoas à miséria e é exatamente este tipo de política que o PT vem tentando combater".

Dando destaque à importância e

amadurecimento político do PT nas questões de conjuntura nacional e internacional, João Paulo por mais de uma vez ressaltou a capacidade que o partido já adquiriu nestes 21 anos em tratar dos problemas que afetam todos os trabalhadores não apenas no Brasil, mas na América Latina e em todo o mundo.

Por fim, convocou mais uma vez todos os que fazem o PT a ajudarem a construir uma sociedade socialista e em defesa dos trabalhadores.

Levar o Encontro Nacional do PT para Recife é a marca da vitória petista na cidade. Esta é a opinião do prefeito da capital pernambucana. Segundo ele, a repercussão deste evento não tem sido impactante



apenas para a cidade, mas para todo o Nordeste do país. "A realização do evento aqui representa uma ruptura com a postura dos partidos na relação com a região. O PT demonstra que a história de dominação da região pelas oligarquias açucareiras está mudando", avalia o prefeito, ressaltando que esta é a primeira vez que um grande congresso de um partido de esquerda acontece na cidade.

Políticos de mais de 10 países prestigiam debate petista

O Encontro Nacional do PT contou com 50 observadores internacionais de mais de 10 países, a maioria de partidos de esquerda. As embaixadas da China, Itália, Canadá, Chile e Portugal também enviaram representantes.

Dos seis representantes do Partido de la Revolución Democrática (PRD) do México, o engenheiro civil Cuahtémoc Cárdenas chama a atenção pela trajetória política semelhante à do dirigente petista Luiz Inácio Lula da Silva. Cárdenas foi candidato à presidência mexicana nas eleições de 1988, 1994 e 2000. "O PRD se identifica muito com o PT por defender políticas sociais mais justas e acreditar numa globalização



Cárdenas: identificação entre PRD e PT

equitativa", disse ele.

Cárdenas foi o primeiro prefeito mexicano eleito pelo voto popular em 1997. Ele esteve à frente do maior município do país, Cidade do México, onde após o seu mandato conseguiu eleger o seu sucessor, o atual prefeito Andrés Lopez, também do PRD.

Coalizão de esquerda

Cárdenas disse estar honrado em participar do Encontro do PT por acreditar no caráter humano do partido. Cárdenas também fez uma breve análise do contexto político que antecede as eleições presidenciais brasileiras. Ele defende "uma ampla coalizão entre os partidos de esquerda".

Quem também defendeu a política de alianças foi o ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB). Ele pregou coalizão entre os partidos e explicou que a união da esquerda "representa as massas populares deserdadas do Brasil". Arraes reconheceu as divergências mas garantiu que estas seriam superadas em nome da "unidade política".

RECADADO

Para Dirceu, “é possível e viável governar o Brasil”

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu, em entrevista ao *PT Notícias*, falou sobre o Encontro Nacional do partido, ocorrido em Recife em dezembro do ano passado, e fez um balanço do período e da conjuntura.

Que balanço pode ser feito do 12º Encontro Nacional do PT?

José Dirceu – Foi um salto de qualidade no debate político, houve um debate programático importantíssimo, com muito tempo para discutir, o que na minha opinião é uma qualidade do processo de eleição direta, porque retira do encontro a eleição da direção e do presidente.

Foi um encontro com espírito unitário, do ponto de vista partidário, porque a Comissão Executiva Nacional foi eleita por unanimidade. Todas as forças políticas do partido tiveram interesse de formar uma Executiva por consenso. Foi um encontro disputado, como faz parte da tradição do nosso partido, mas com repercussão na sociedade brasileira por causa das diretrizes aprovadas. Tanto de política de alianças como do programa de governo.

O partido sai deste encontro preparado, não só para as tarefas internas de reorganização do PT, de continuidade da informatização, uma maior prioridade para a comunicação e formação política, finalizar o cadastro nacional de filiados, descentralizar a direção com as regionais, fortalecer a Secretaria de Assuntos Institucionais para o município e de Assuntos da Federação para os governos estaduais.

Saímos também com diretrizes para o programa de governo bem definidas para a construção do programa para disputar as eleições de 2002, além da definição da política de alianças.

Você concorda que este tenha sido o melhor encontro em termos organizacionais?

José Dirceu – O 12º Encontro Nacional recebeu apoio do PT de Recife e de

Pernambuco, do prefeito João Paulo, dos parlamentares e da nossa militância, o que foi decisivo para o sucesso da organização. E nós também estamos adquirindo experiência, porque temos altos e baixos. Fizemos um encontro muito bem organizado no Rio de Janeiro, mas não fomos tão felizes no Congresso realizado em Belo Horizonte (MG). Não por responsabilidade de Minas, é claro.

Mas quero repetir que a eleição direta foi importante porque liberou o Encontro para o debate político, que foi muito intenso, inclusive com exposição de teses, de propostas, com debates sobre dívida externa, política de alianças, o papel do Estado, a avaliação dos nossos governos, a situação política do país. Tanto é que a militância gostou, os delegados se sentiram participantes.

Nós temos que aprofundar a avaliação do PED, que deverá sofrer uma série de modificações. Por consenso decidimos formar uma comissão para fazer as mudanças no regimento e no Estatuto para aperfeiçoar o Processo de Eleições Diretas.

Como a conjuntura está sendo avaliada pelo PT?

José Dirceu – Nós tínhamos pensado 2002 com muita objetividade. A instalação da Comissão do Programa de Governo e a indicação unânime do companheiro Celso Daniel para sua coordenação, a preparação das prévias para 3 de março, a consolidação dos palanques estaduais e o calendário de lutas políticas e sociais que nós temos, começando pelo Fórum Social Mundial.

É evidente que 2002 continuará sendo o ano da sucessão presidencial e da eleição do parlamento nacional, dos Estados e dos



governadores. Mas, para nós, para a sociedade brasileira, a prioridade neste momento é a luta contra o crime organizado, o narcotráfico, contra a impunidade, a luta para que o país mude as estruturas de segurança pública e a mobilização da sociedade por paz e justiça e a cobrança para que o governo federal mude de postura, assuma que o país precisa de uma política nacional de combate ao crime organizado, de um organismo especializado, que pode ser a Polícia Federal reformada e de recursos orçamentários para isto. E que é preciso iniciar no Congresso Nacional o que já está consolidado e mudar a estrutura de segurança do Brasil. O país precisa de outro projeto de desenvolvimento nacional, com eixo no social. Aliás, a entrevista que Celso Daniel deu à Folha de S. Paulo e foi publicada depois do seu cruel assassinato deve ser um guia para nós. A entrevista deve ser publicada por nós como uma homenagem ao Celso.

E as candidaturas dos outros partidos?

José Dirceu – Acredito que estão se consolidando duas candidaturas no campo governista. Pode haver uma tentativa de unidade, mas eles não têm ainda acordo sobre critérios, depende muito do PMDB. O José Serra já se impôs ao PSDB como candidato e o PMDB tende a apoiá-lo, mais o esforço pelo apoio do PFL. Mas existe um problema, que

é o fato da Roseana Sarney estar muito mais forte nas pesquisas. No campo do PMDB é improvável a candidatura de Itamar Franco, que deverá tomar a decisão sobre seu futuro político. Nós temos diálogo não só com Itamar, mas com a dissidência do PMDB em todo o país, que pode vir a apoiar uma candidatura do PT.

No campo dos partidos de esquerda, o PDT está indefinido, podendo apoiar a candidatura de Roseana e fica muito restrita.

Anthony Garotinho, tudo indica, é candidato. Não só porque o PSB quer, mas porque ele próprio deseja e já está organizando palanques estaduais para isso. Mas vamos ter que esperar até abril para saber da viabilidade disso. O quadro, em abril, estará definido.

Nós temos força política, eleitoral e partidária para ir ao segundo turno, mas estamos hoje numa situação com uma aliança importante, mas restrita ao PCdoB. Existe uma discussão sobre a possibilidade de aliança com o PL, que é muito polêmica no partido, mas que também tem desdobramentos no próprio PL, que está discutindo aliança com o Garotinho ou com o PT.

E ainda temos a prévia do PT, que depende de superarmos este momento de debate na sua organização.

A política de alianças aprovada é satisfatória?

Nós tivemos sabedoria para aceitar as ponderações dos companheiros das diversas forças políticas no PT no sentido de não tomar nenhuma decisão precipitada, de deixar em aberto para que o DN analise o quadro em abril/maio e possa decidir.

O que ficou aprovado é que o PT vai fazer aliança com o centro. Ou seja, o PT poderá fazer alianças com partidos que façam oposição ao Fernando Henrique e ao neoliberalismo. Evidente que isso vai depender destes partidos e da avaliação do momento eleitoral que vamos ter. Mas a política de alianças aprovada cria condições para constituir uma aliança para enfrentar a eleição de 2002. Não será por causa da definição da política de alianças que teremos problemas.

Você acha que o PT vai subir a rampa do Palácio do Planalto?

José Dirceu – Eu acredito que há uma vontade política na sociedade brasileira de mudar de rumo, de mudar de governo e há uma insatisfação muito grande com o modelo econômico e um sentimento nacional para que o país retome o projeto de desenvolvimento.

O PT tem credibilidade, experiência de governo, legitimidade e a sociedade tem a garantia que o PT combaterá a corrupção e a pobreza. O que nós precisamos é convencer a

sociedade de nossa capacidade de governar, mudar o modelo econômico e, portanto, a questão do projeto nacional. Será uma eleição muito disputada, mas temos condições de ir ao segundo turno. E quem vencer, o fará com muito pouca diferença.

Nós conhecemos as forças políticas e empresariais que se opõem à chegada do PT ao governo. Eu diria que a grande maioria do grande empresário, do setor financeiro, dos interesses internacionais não querem que o partido ganhe esta eleição. E muitos setores da mídia brasileira também. Mas é possível eleger um presidente do PT e é possível e viável governar o Brasil.

Nós vamos crescer muito, e será uma campanha à parte a eleição do Parlamento. Temos grandes possibilidades de ter uma grande votação no Senado, Câmara e Assembléias Legislativas. Há todo um acúmulo no modo petista de legislar, no trabalho de nossos deputados e senadores que é reconhecido pela sociedade. Da mesma maneira como o PT é reconhecido pela luta pela democracia, pela justiça social, os programas sociais do partido, a luta contra a pobreza e a corrupção, a visão que o PT tem do desenvolvimento do Brasil hoje. O parlamentar do PT tem reconhecimento, o que será muito importante para governar o país.

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Dirceu	APOIO ADMINISTRATIVO Ana Troccoli
SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte	FOTOGRAFIAS Marcelo Azeredo
JORNALISTA RESPONSÁVEL Fernanda Estima - MTb 25075	SEDE Rua Silveira Martins, 132, São Paulo, SP, CEP 01019-000 Tel.: (011) 3243-1313 Fax: (011) 3243-1349 E-mail: ptnot@pt.org.br Página na Internet: www.pt.org.br
REDAÇÃO Rosana Ramos, Fernanda Estima, Walter Venturini e Claudio Cezar Xavier	Tiragem: 8.000 exemplares Fotolitos e impressão: Artpress
DIAGRAMAÇÃO Sandra Luiz Alves	

PT NOTÍCIAS **CUPOM DE ASSINATURA**

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____
 CPF _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
 Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana
 CEP 04117-091 - São Paulo – SP
 Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

RESULTADOS

Unidade partidária e debates sobre 2002 com oposições



O presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), anunciou, durante coletiva no Encontro Nacional, que o partido irá convidar todas as outras forças de oposição do país para uma mesa de debates sobre a situação atual do país, as eleições de 2002 e programa de governo. Segundo ele, o PT está aberto ao diálogo e ainda

mais unido após o 12º Encontro Nacional.

Com pauta aberta, sem pré-definições, os diversos partidos que mantêm abertos canais de diálogo com o PT poderão discutir, independentemente do candidato que apoiem, o que pode ser feito em 2002.

“O PT não irá mover uma palha contra qualquer candidatura que seja de

oposição ao governo federal”, sentenciou.

Ele considerou que o encontro foi construtivo, de alto nível de debate político e “demonstrou que há vontade política para entrar na campanha de 2002 com espírito unitário”.

O fato de a Comissão Executiva Nacional ter sido composta ainda na noite de sábado e por consenso entre

os membros do Diretório Nacional é um forte indicador dessa unidade.

Para o recém-empossado secretário-geral petista, Luiz Dulci, até mesmo a tese-guia aprovada pelo encontro reflete essa união. “90% do documento têm unanimidade. Nos últimos 10 dias 40 emendas de todas as tendências foram incorporadas ao texto.

Apenas 10% foram a debate”, disse.

Segundo Celso Daniel, prefeito de Santo André e coordenador do programa de governo, o que preocupa o PT é que o programa elaborado “represente uma efetiva ruptura com o atual modelo e que seja para valer, para ser implementado a partir de um diagnóstico correto da realidade”.

Para isso, Daniel defende o fortalecimento do mercado interno com a substituição de importações e aumento das exportações. “Há sete anos estamos falando nisso, e só há alguns meses o próprio governo federal descobriu”, criticou o secretário de Relações Internacionais do PT, deputado Aloizio Mercadante (SP).



Lula, Daniel e Dirceu, durante coletiva à imprensa realizada em Recife

Para Lula, discussão política norteou Encontro

O líder petista Luiz Inácio Lula da Silva elogiou a qualidade dos debates ocorridos no 12º Encontro Nacional do PT. Para Lula o partido acertou em realizar a eleição da nova direção antes do Encontro. “A discussão política ganhou e predominou sobre qualquer diferença entre as tendências”, ressaltou.

Lula recordou que os Encontros foram sempre pautados por “infindáveis reuniões para articulação de chapas e nomes”. A escolha dos dirigentes nacionais foi realizada no

mês de setembro de 2001. Pela primeira vez um partido brasileiro promoveu eleições diretas para as direções em todas as instâncias. Até então o Diretório Nacional era definido pelos delegados no próprio encontro.

O processo de eleições diretas (PED) possibilitou ainda determinar, com antecedência, a tese-guia, antecipando as propostas de emendas ao texto.

Crítica

Não basta ser mulher, tem que ter compromisso com o povo pobre deste

país. A frase de Lula, durante o encerramento do 12º Encontro Nacional do PT, tem destino certo. Roseana Sarney. Lula criticou o tom da campanha que vem sendo realizada para promover a virtual candidata do PFL.

Roseana tem se apresentado como alternativa ao governo federal pelo fato de ser mulher. O líder petista pediu que as mulheres estejam na linha de frente para vencer a “batalha” das eleições presidenciais.

Lula destacou que

Roseana é um dado novo no cenário político nacional. “Não estávamos preparados para isso”, destacou o petista, garantindo que o PT não deve ter ilusões quanto aos ataques dos inimigos.

Para ele, a candidatura de Roseana faz parte de um “jogo rasteiro” que a direita está promovendo. “O que fizeram com Olívio é só o começo” disse Lula, declarando solidariedade ao governador petista gaúcho, Olívio Dutra, que tem sido acusado de envolvimento com a “banda podre” da polícia do Estado.

Programa de governo rompe com atual modelo

O prefeito de Santo André, Celso Daniel, apresentou na manhã do dia 15 de dezembro o documento “Concepção e Diretrizes do Programa de Governo do PT para o Brasil”, que propõe uma “ruptura radical” com o atual modelo econômico e a valorização da solidariedade e cooperação na sociedade. O documento foi divulgado em Recife e servirá de base para o documento final a ser concluído até maio de 2002. Daniel coordenou a elaboração das diretrizes.

Para ele um governo petista deve ter como base de sustentação pelo menos três eixos indissociáveis: o social indissociável do democrático, porque a democracia pressupõe a garantia de direitos sociais e trabalhistas; o nacional indissociável do democrático; e o nacional indissociável do social, para que seja criada uma nova ordem em que não mais apenas o capital e a economia terão plena liberdade de movimentação mas

também a população tenha liberdade.

“A transformação social deve ser baseada em desenvolvimento econômico subordinado ao social, por meio de um modelo que internacionalize a renda e a distribua. Temos que acabar com essa falsa idéia de que é preciso primeiro desenvolver para depois distribuir a renda, ou, como defende o atual governo, de que é preciso primeiro estabilizar a economia para depois desenvolver para só depois distribuir”, afirmou Celso Daniel.

A alternativa, diz, é criar condições para que a própria economia promova a distribuição de renda e riqueza ao mesmo tempo em que desenvolve o país. Segundo ele, isso passa pela reformulação da propriedade de terras no Brasil, das relações de trabalho e emprego e de direitos sociais, inclusive com a criação de modelo de combate a todas as formas de discriminação, seja étnica, de raça, de gênero, de opções religiosas, sexuais ou de deficiências físicas.

RESOLUÇÕES

Política de alianças polariza Encontro



Num debate emocionado entre a senadora Heloísa Helena (AL) e o deputado federal (SP) José Genoíno o PT definiu, no Encontro Nacional, a realização de uma ampla política de alianças, que envolva os partidos de oposição ao governo FHC.

Para Heloísa, o ano 2002 representa grandes desafios porque, entre outras coisas,

o PT vai “pedir que a população decida pelo original ou pela cópia, porque vão copiar nossos programas. Não é a questão da bolsa escola, vale isso ou aquilo que vai garantir o apoio da população ao nosso projeto. Só com um programa avançado, no qual a gente defina por uma candidatura de ruptura é que podemos dizer para as

elites. Heloísa defendeu uma política de alianças entre os partidos do campo democrático e popular, “para podermos dizer: podem vir quentes que nós estamos fervendo”.

Heloísa falou de outro grande desafio: “a candidatura de Roseana Sarney, que tenta ganhar o eleitorado feminino”. Vai ser muito difícil trabalhar essa

questão, pois não é a anatomia feminina ou a possibilidade de procriar que define quem está pronto para governar o país.

Já Genoíno disse que, entre os pontos que o fazem defender o texto da tese-guia, está o combate ao projeto neoliberal e a instalação de um governo democrático e popular. O petista exemplificou sua

defesa de políticas de alianças destacando a composição da base do governo do Recife. Para ele, mesmo com o apoio de vários partidos, o governo do prefeito João Paulo é de esquerda.

Genoíno lembrou ainda que o importante nesse processo é que a hegemonia seja do PT. “O nosso partido está maduro para conduzir

uma aliança entre partidos de esquerda e centro esquerda para, pragmaticamente, garantir a governabilidade. O petista concluiu garantindo que “queremos um governo de esquerda no país, somos uma sociedade que se manifesta de forma policlassista e para isso precisamos de ampla política de alianças”.



Resoluções para organizar o PT são votadas no Encontro

Os 551 delegados e delegadas deliberaram um conjunto de medidas visando a *Construção Partidária*, que contribuirão para melhor organizar o partido para o desafio de eleger o próximo Presidente da República.

Uma das resoluções determina o *Recadastramento* dos filiados do PT, marcando data para sua conclusão. A partir de 30 de junho de 2002, os filiados que não tiverem se recadastrado terão sua filiação cancelada junto à Justiça Eleitoral. Esta medida visa depurar a lista de filiados ao partido, mantendo filiados somente àqueles que realmente participam da vida partidária.

Outra medida importante diz respeito ao *PED Extraordinário*. O Encontro Nacional definiu como meta a organização de 3.500 diretórios municipais em 2002. O PED elegeu 2.504 diretórios, portanto, temos

que organizar e eleger, no mínimo, 996 DM's no PED Extraordinário. Isto só será possível com o envolvimento de todos. A SORG discutirá posteriormente com cada Diretório Estadual as metas para cada Estado.

O Encontro determinou também a realização de uma ampla *Campanha de Filiação*, para atingir a marca de 400 mil filiados recadastrados, e ativos, até 31 de dezembro de 2002. O PT tem crescido muito do ponto de vista eleitoral, e é preciso traduzir este apoio em militância efetiva.

E a *Organização de Base* não podia ser esquecida, pois é sabida a necessidade de revitalizar os *núcleos* do partido e definir melhor o papel organizativo dos Diretórios Municipais e Zonais. Para isso, o Encontro Nacional determinou a realização de um amplo debate nos zonais, municípios

e Estados, culminando com uma *Conferência Nacional de Organização de Base*, a ser realizada ainda em 2002.

As demais resoluções tratam da regulamentação das *Macrorregionais Nacionais*, que terão o papel de socializar e sistematizar as experiências de elaboração de políticas de interesse específico das regiões, bem como executar as políticas partidárias definidas nas instâncias; da revisão do *Estatuto*, para corrigir alguns erros e sanar omissões, e da instituição de uma *conta bancária única* para receber as contribuições financeiras dos filiados ocupantes de cargos eletivos e de confiança, que propiciará uma melhor organização das finanças partidárias.

A Secretaria Nacional de Organização está preparando material com a íntegra das resoluções e documentos aprovados.

Plenário aprova moção anti-Alca

Por unanimidade o plenário do 12º Encontro Nacional aprovou moção que defende a retirada do Brasil das negociações para a implantação da Alca (Área de Livre Comércio das Américas).

A moção foi proposta por Marco Aurélio Garcia, secretário municipal de Cultura de São Paulo e ex-secretário de Relações Internacionais do PT.

Marco Aurélio salientou que o debate ganha uma maior dimensão em toda esquerda nas Américas e, apesar da importância do tema, a população não tem conhecimento dos desdobramentos da decisão de incluir o Brasil no que se convencionou chamar de “nova ordem mundial”.

Ele lembrou que “o debate

não é novidade para o PT, que havia definido não haver problema entre a discussão de um projeto nacional e a criação de uma área de livre comércio nas Américas”.

“Essa compreensão é o resultado da elaboração coletiva debatida na Câmara e no Senado”. Garcia salientou ainda que, “se existe um ponto importante nessa discussão, é a soberania nacional”.

Para ele “a Alca é um assunto decisivo para o país e vinha sendo tratado sem o conhecimento da sociedade. É fundamental que o PT e a sociedade se envolvam nesse debate”.

Para Marco Aurélio existe um calendário em maio de 2002 e é preciso que o PT realize uma mobilização de seus parlamentares e que o

partido encaminhe a realização de um plebiscito no país.

A resolução aprovada é a seguinte:

“O PT apóia a decisão da Câmara dos Deputados que pediu a imediata suspensão das negociações para a inclusão do Brasil na Alca e orienta os seus militantes e parlamentares a abrir uma campanha de moções de Câmaras Municipais, assembleias legislativas, sindicatos e personalidades de apoio à suspensão das negociações da Alca.”

O Encontro decidiu ainda que a campanha seja levada ao Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, e à sociedade civil, culminando com a convocação de um plebiscito nacional sobre o assunto.

PT defende diplomacia para solucionar conflitos

O 12º Encontro Nacional aprovou a manutenção do texto da tese-guia que analisa as decorrências dos atentados terroristas contra os EUA, de 11 de setembro. No texto, de autoria da chapa

“Um outro Brasil é possível”, entre outras considerações, o PT reitera sua posição manifestada em sucessivas notas oficiais de que os conflitos devem ser enfrentados pela via

diplomática nos organismos internacionais. O texto apela à Organização das Nações Unidas (ONU), governos, sociedade civil e tribunais internacionais para avaliação e busca da solução.

Moção contra a flexibilização da CLT

A flexibilização das leis trabalhistas, aprovada pelo Congresso no início de dezembro, foi duramente criticada pelos delegados reunidos no 12º Encontro Nacional do PT. Os militantes aprovaram moção contra o projeto que alterou a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) reiterando a posição do PT contrária às modificações.

No documento, os delegados dizem que o governo Fernando Henrique

Cardoso pretende revogar direitos trabalhistas ao flexibilizar a CLT. Os delegados lembram que com a aprovação do projeto, “haverá a eliminação de garantias mínimas e ameaça aos direitos básicos e elementares da legislação trabalhista como 13º e férias remuneradas”.

Como o projeto terá ainda de ser aprovado pelo Senado, os delegados declaram os partidos, entidades representativas, movimentos

sociais e militantes do campo democrático-popular a articularem uma grande manifestação de massas por ocasião do Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

No documento, os delegados defendem ainda que o PT promova uma nova campanha de mobilização social e institucional e apoiará as “jornadas de lutas contra as alterações na CLT”, programadas pela CUT nos próximos meses.

DIRIGENTES

Direção Nacional e Comissão Executiva tomam posse

Os novos membros do Diretório Nacional tomaram posse durante o 12º Encontro Nacional do PT. Na ocasião, também foram definidos os integrantes da Comissão de Ética e do

Conselho Fiscal.

Integram o Diretório Nacional o presidente e deputado federal José Dirceu (SP), eleito em 16 de setembro, diretamente pelos filiados petistas; o líder da

bancada do PT na Câmara, deputado federal Walter Pinheiro (BA); e o líder do PT no Senado, senador José Eduardo Dutra (SE).

A chapa "Um outro Brasil é possível", que

compõe o DN com 42 membros, ainda não definiu quais dirigentes serão efetivos e quais suplentes.

Veja a seguir a lista completa.

O Diretório Nacional elegeu, por unanimidade, no último dia 15/12, a Comissão Executiva Nacional para o mandato 2002/2004.

Veja abaixo os novos integrantes:

Membros da Comissão Executiva com direito a voz e voto

- | | |
|---------------------------------------------------|----------------------|
| 1. <i>Presidente:</i> | José Dirceu |
| 2. <i>Líder no Senado:</i> | José Eduardo Dutra |
| 3. <i>Líder na Câmara:</i> | Walter Pinheiro |
| 4. <i>Primeiro Vice-Presidente:</i> | José Genoio |
| 5. <i>Segundo Vice-Presidente:</i> | Romênio Pereira |
| 6. <i>Terceiro Vice-Presidente:</i> | Valter Pomar |
| 7. <i>Secretaria Geral:</i> | Luiz Dulci |
| 8. <i>Secretaria de Finanças e Planejamento:</i> | Delúbio Soares |
| 9. <i>Secretaria de Organização:</i> | Sílvio Pereira |
| 10. <i>Secretaria de Formação Política:</i> | Joaquim Soriano |
| 11. <i>Secretaria de Relações Internacionais:</i> | Aloizio Mercadante |
| 12. <i>Secretaria de Movimentos Populares:</i> | Jorge Almeida |
| 13. <i>Vogal:</i> | Marlene Rocha |
| 14. <i>Vogal:</i> | José dos Reis Garcia |
| 15. <i>Vogal:</i> | Humberto Costa |
| 16. <i>Vogal:</i> | Marta Suplicy |
| 17. <i>Vogal:</i> | Benedita da Silva |
| 18. <i>Vogal:</i> | Marina Silva |
| 19. <i>Vogal:</i> | Maria Eunice Wolf |
| 20. <i>Vogal:</i> | Ricardo Berzoini |
| 21. <i>Vogal:</i> | Heloisa Helena |

Secretarias com direito a voz e sem direito a voto

- | | |
|--------------------------------------------------|------------------|
| 1. <i>Secretaria de Comunicação:</i> | Ozeas Duarte |
| 2. <i>Secretaria de Assuntos da Federação:</i> | Jorge Bittar |
| 3. <i>Secretaria de Assuntos Institucionais:</i> | Vicente Trevas |
| 4. <i>Secretaria de Mobilização:</i> | Francisco Campos |

Secretarias Setoriais com direito a voz e sem direito a voto

- | | |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| 5. <i>Secretaria Agrária:</i> | a ser indicado pela Coordenação Provisória Agrária |
| 6. <i>Secretaria de Juventude:</i> | Rodrigo Abel |
| 7. <i>Secretaria de Mulheres:</i> | Conceição Nascimento |
| 8. <i>Secretaria de Combate ao Racismo:</i> | Martvs das Chagas |
| 9. <i>Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento:</i> | João Bosco Senra |
| 10. <i>Secretaria Sindical:</i> | Marcelo Borges Sereno |

Um outro Brasil é possível

Marina Silva	AC	Marinete Merss	SC
Joaquim Brito	AL	Estilac Xavier	RS
Dalva Figueiredo	AP	Misiara Oliveira	RS
Zezeu Ribeiro	BA	Paulo Ferreira	RS
Waldir Pires	BA	José Eduardo Dutra	SE
José Nobre Guimarães	CE	Aloizio Mercadante	SP
José Pimentel	CE	Antonio Palocci	SP
Pedro Wilson	GO	Celso Daniel	SP
Lays Morieri	GO	Eduardo Suplicy	SP
Carlos Zarattini	SP	João Paulo Cunha	SP
Gleber Naime	MG	José Genoio	SP
Joana d'Arc	MG	Luiz Inácio Lula da Silva	SP
Marcus Flora	MG	Marco Aurélio Garcia	SP
Nilmário Miranda	MG	Marta Suplicy	SP
William Santos	MG	Monica Valente	SP
Elza Jorge	MS	Rui Falcão	SP
Vander Loubet	MS	Conceição Nascimento	RJ
Girleene Ramos	MT	Marcelo Sereno	RJ
João Batista	PA	Wasny de Roure	DF
Cosete Barbosa	PB	Vicente Trevas	SP
Humberto Costa	PE	Sílvio Pereira	SP
Vera Gomes	PE	Flavio Jorge	SP
Cristovam Buarque	DF	Francisco Rocha	SP
Flora Isabel	PI	Ozeas Duarte	SP
Ingrid Beatriz	PR	Delúbio Soares	GO
Jorge Samek	PR	Luiz Dulci	MG
Benedita da Silva	RJ	João Vaccari Neto	SP
Jorge Bittar	RJ	Fátima Cleide	RO

Socialismo ou Barbárie

Bruno Maranhão	PE	Membro
Iriny Lopes	ES	Membro
Ivan Valente	SP	Membro
Jorge Almeida	BA	Membro
Júlio Quadros	RS	Membro
Marlene Rocha	SC	Membro
Múcio Magalhães	PE	Membro
Renato Simões	SP	Membro
Roberto Robaina	RS	Membro
Sonia Hypolito	DF	Membro
Valteci de Castro Junior	MS	Membro
Valter Pomar	SP	Membro
Vitória Canceli	SP	Membro
Araceli Lemos		Suplente
Leo Lince	RJ	Suplente
Silvana Donatti		Suplente
Valmir Assunção	BA	Suplente

Um novo mundo é possível, um novo Brasil é urgente

Ana Fogaça	RS	Membro
Cecília Hypolito	RS	Membro
Chico Alencar	RJ	Membro
Durval de Carvalho	SP	Membro
Flavio Koutzii	RS	Membro
Heloisa Helena	AL	Membro
Joaquim Soriano	SP	Membro
José dos Reis Garcia	SC	Membro
Luizzianne Lins	CE	Membro
Olívio Dutra	RS	Membro
Raul Pont	RS	Membro
Robinson Almeida	BA	Membro
Arlete Sampaio	DF	Suplente
Carlos Henrique Árabe	SP	Suplente
Gilberto Neves	MG	Suplente
Zoraida Arruda	PB	Suplente

Movimento PT

Antonio Carlos Soares	RJ	Membro
Carmina de Azevedo	PR	Membro
Frei Anastacio	PB	Membro
Lucia Carvalho	DF	Membro
Romênio Pereira	MG	Membro
Tarso Genro	RS	Membro
Mauricio Araujo	SP	Suplente
Sinésio Campos	AM	Suplente

Democracia, Solidariedade e Luta

Alex Paixão	PR	Membro
Francisco Campos	SP	Membro
Maristela Victor de Matos	MT	Membro
Ricardo Berzoini	SP	Membro
Pedro Henrique Correia	RS	Suplente

Por um socialismo democrático

Marcelino Pedrinho Pies	RS	Membro
Maria Eunice Wolf	RS	Membro
Ivar Pavan	RS	Suplente

Que o partido cumpra o mandato

Laercio Barbosa	RS	Membro
Markus Sokol	SP	Membro
Serge Goulart	SC	Suplente

COMISSÃO DE ÉTICA

Um outro Brasil é possível

Danilo de Camargo	SP	Efetivo
Luiz Turco	SP	Efetivo
Vanilda Alves	GO	Efetiva
Jonas Paulo	BA	Suplente
Lene Teixeira	RJ	Suplente

Socialismo ou Barbárie

Ligia Mendonça	PR	Efetiva
Luiz Cesar Costa	RS	Suplente

Um novo mundo é possível, um novo Brasil é urgente

Newton Gomes	SP	Efetivo
Rosa Lazineho	SP	Suplente

CONSELHO FISCAL

Um outro Brasil é possível

Marcos Oliveira		Efetivo
Raimundo Junior	DF	Efetivo
Maria Lucia Prandi	SP	Efetiva
Ronaldo de Souza Franco		Suplente
Fernanda Caricio		Suplente

Socialismo ou Barbárie

Fátima Maria Santos Dutra	RJ	Efetiva
Jose Alberto	CE	Suplente

Um novo mundo é possível, um novo Brasil é urgente

João Verle	RS	Efetivo
Antonio Oswaldo Storel	SP	Suplente

Manifesto à Nação

Os delegados e delegadas do 12º Encontro Nacional do PT delegaram à Comissão Executiva Nacional a discussão e aprovação do Manifesto à Nação, que foi apresentado em Recife.

O texto do Manifesto foi elaborado pelo prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, e será apreciado na próxima reunião da CEN.

Lançado kit "O PT faz história"

A Secretaria Nacional de Formação do PT e a Fundação Perseu Abramo lançaram, no dia 15 de dezembro, um kit composto de vídeo, caderno e CD-Rom intitulado "O PT faz história". Destinado a auxiliar a formação dos recém-filiados ou filiados que pouco conhecem a trajetória do partido, o kit também é direcionado aos diretórios estaduais que, a partir do II Congresso

Nacional, foram orientados a criar secretarias de formação.

Com linguagem ágil, dinâmica e de fácil compreensão, textos curtos e uma primorosa ilustração de Vicente Mendonça, o Caderno traz temas como "o que é o PT, a sua construção, como ele está organizado, seu funcionamento, fóruns de discussão e documentos básicos", entre outros.

O vídeo, com duração de 22 minutos, conta, além desses temas, com depoimentos de parlamentares e lideranças do partido sobre a história e essência do que é ser PT e imagens de diversos momentos do país onde o partido esteve presente.

O CD-Rom tem um conteúdo ainda mais amplo. Nele também foram inseridos textos históricos para a boa formação do

milite petista como o de 1º de maio de 1979.

A organização do material ficou a cargo de Joaquim Soriano, Secretário Nacional de Formação Política do PT, e Luiz Dulci, presidente da Fundação Perseu Abramo. Os produtos podem ser adquiridos com a Fundação. O vídeo custa R\$ 20, o caderno R\$ 2 e o CD-Rom R\$ 10.

www.fpabramo.org.br
Telefone: (11)5571-4299



E S C O L H A

Prévia definirá candidato do PT

De acordo com o Estatuto do PT, sempre que houver mais de um candidato a um mesmo cargo majoritário, a escolha será feita por meio de prévias entre os filiados.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), desde outubro do ano passado, oficializou sua pré-

candidatura à presidência da República para as eleições de 2002.

O dirigente petista Luiz Inácio Lula da Silva foi inscrito, no dia 15 de dezembro, para disputar as prévias. Seu nome é apoiado por 80,2% dos membros do Diretório Nacional petista.

Apoiam a candidatura Lula as chapas “Um outro Brasil é possível”, “Democracia, solidariedade e luta”, “Movimento PT”, “Por um socialismo democrático” e “Um novo mundo é possível, um novo Brasil é urgente”.

O presidente nacional do

PT, José Dirceu, garantiu a realização das prévias em março de 2002.

“O PT vai realizar prévias sim, mesmo que todos os indícios, declarações e que a imensa maioria queira que o nosso candidato seja o Lula.”



Edmilson desiste de disputar prévias

O prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues, desistiu de participar das prévias que definirão o candidato do PT a presidente da República. Ele considera que a aprovação da tese pelo 12º Encontro Nacional legitimou as candidaturas do dirigente Luiz Inácio Lula da Silva, e do senador Eduardo Suplicy, que defenderam o mesmo programa.

“Não faria sentido debater nas prévias pontos já legitimados pelo Encontro. As prévias terão debates sobre um mesmo programa”, afirmou Edmilson, que disse ter obtido o apoio mínimo.

O prefeito não declinou apoio a nenhum dos dois concorrentes, lembrou da amizade que mantém com ambos e salientou a importância da realização das prévias e do debate sobre programa de governo.

Para Suplicy, a quem Edmilson comunicou sua decisão em primeira mão, o prefeito de Belém demonstrou profundo respeito à legitimidade das decisões do partido no Encontro Nacional e respeito às duas pré-candidaturas colocadas.

“Continuo com a certeza de que as prévias serão saudáveis para o partido, com muita amizade”, disse.



Suplicy pede empenho na mobilização para as prévias

O senador Eduardo Suplicy (SP), em entrevista coletiva realizada no dia 14 de janeiro, na sede nacional do PT, divulgou documento no qual pede à direção do partido que sejam mobilizados esforços no sentido de “informar a todos os seus mais de 800 mil filiados sobre a importância de todos comparecerem” na prévia que escolherá o candidato petista que disputará a presidência da República.

A escolha será realizada no dia 3 de março e as normas e procedimentos para sua realização serão decididos na reunião da Comissão Executiva do dia 28 de janeiro. Estão inscritos Suplicy e o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva.

“Esta será a primeira prévia da história do PT em que seus filiados escolherão o candidato à Presidência, portanto, acredito ser muito importante que o conjunto da militância e toda a sociedade estejam informados”, relatou Suplicy, que está preocupado com o fato de algumas

localidades não saberem da realização do processo de escolha.

O secretário-geral do Diretório Nacional, Luiz Dulci, informou que a direção nacional já acatou algumas das sugestões do senador, entre elas a criação de um site no Portal do PT com todas as informações sobre a prévia, um PT Notícias especial e as bancadas na Câmara dos Deputados, no Senado, Assembléias e Câmaras de Vereadores serão orientadas à divulgar as agendas dos candidatos, as normas, textos e demais materiais.

“Nos interessa que a prévia seja participativa, que as propostas do Suplicy e do Lula cheguem ao país inteiro”, falou Dulci. Também estão previstos cartazes e adesivos, além de campanha de divulgação nas mais diversas entidades que agreguem petistas, e plano de viagens para viabilizar visitas aos Estados.

Suplicy espera que pelo menos “dois ou três diálogos entre os candidatos e a



militância possam ocorrer”. “O espírito é que o vencedor da prévia é o PT, não quem é o melhor”, disse, pois acredita que os debates seriam a maneira acertada de entusiasmar os petistas e que seria uma oportunidade para o partido mobilizar-se o suficiente para ultrapassar os 30% de votos tradicionais.

“Nós dois pensamos da mesma maneira e defendemos o mesmo programa, mas um pode falar de maneira diferente do outro. Nós dois juntos temos condições de chamar muita gente e as diferenças que possam surgir serão ensinamentos positivos”, disse o senador.

Prefeitos defendem política de segurança e rede de informação

A Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais (Snai) aproveitou a presença de cerca de quarenta prefeitos petistas em Recife para discutir temas de interesse comum. Em paralelo ao 12º Encontro Nacional, foi realizada a Reunião Nacional de Prefeitos (as) e Vice-prefeitos (a).

Um dos assuntos discutidos foi a questão da segurança dos prefeitos. A

violência contra os representantes do poder executivo municipal tem sido uma preocupação cada vez mais presente. Outro ponto debatido foi a viabilização de uma rede de informações entre as administrações petistas.

Um assunto que se tornou frequente nas intervenções foi a segurança dos prefeitos. O prefeito de Guarulhos (SP), Elói Pietá, surpreendeu ao admitir que

descobriu uma conspiração contra ele. Pietá disse que recebeu uma ameaça de uma carta possivelmente contaminada com Anthrax. “Não quis fazer alarde para não contribuir com essa associação de violência ao PT”.

No final da reunião foi distribuída uma moção de apoio à emenda constitucional que permite aos municípios constituir guardas municipais

destinadas à proteção de suas populações.

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP) fez exposição sobre os governos petistas e as eleições de 2002.

Referência institucional

Durante a reunião, a prefeita de Campinas (SP), Izalene Tiene, entregou o Plano Diretor de Atividades. O documento sugere normas de funcionamento de uma rede de informações e tem objetivo de socializar e articular ações entre as prefeituras do PT de todo o país. A idéia é criar o Agente de Referência Institucional. Esta função seria desenvolvida por um integrante influente e que tivesse acesso direto ao governo municipal. As informações seriam trocadas através da Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais (Snai).

A idéia foi bem aceita pelas autoridades presentes. Foi o caso da prefeita do município mineiro de Araçuaí (MG), Maria do Carmo

Ferreira. Ela defendeu a participação do diretório estadual do partido nesse intercâmbio entre prefeituras e Snai.

A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, explicou os detalhes de várias ações de seu governo. Dentre elas, a evolução da Renda Mínima, que passou a beneficiar 80 mil pessoas pagando R\$ 116. Outra informação dada por Marta foi que o Programa de Saúde da Família conta agora com 1.800 agentes. Marta também defendeu o IPTU Progressivo por acreditar que a isenção do imposto para cerca de um milhão de pessoas seria uma maneira de injetar dinheiro na economia do município.

Frente Nacional de Prefeitos

Os prefeitos avaliaram como positiva a atuação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP). “Com um excelente

trabalho de recomposição do pacto de influências, um real avanço na interlocução política e na agenda da Frente, garantiu-se grandes conquistas na discussão contra a privatização do saneamento básico”, avalia Tarso Genro, prefeito de Porto Alegre e atual coordenador da FNP.

Segundo Genro, a frente travou ainda importantes lutas sobre o financiamento das cidades, a crise energética e a taxa de iluminação pública. Pedro Wilson, prefeito de Goiânia, afirmou que a FNP teve grande avanço na organização depois que Tarso assumiu a coordenação e construiu uma secretaria que facilita a articulação e o trabalho das prefeituras.

A Frente coloca em sua pauta à rede mercó cidades, que abrange várias cidades da América Latina e trava discussões políticas e econômicas, sobre a Alca.



As normas e definições das prévias para a escolha do candidato do PT à presidência da República, que serão discutidas pela Comissão Executiva Nacional do partido, serão publicadas em edição especial do PT Notícias.